



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 05 de junho de 2014

Entidade médica pede término de obra da ala infantil

Karla Pinheiro

A Sociedade Sergipana de Pediatria já levou ao Ministério Público Estadual (MPE) a denúncia de que a ampliação da ala infantil do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) ainda não foi feita. O pedido da entidade é que com a inauguração da nova ala no hospital e a desativação da UTI adulta, houvesse a ampliação da pediatria, criando o Hospital Infantil Dr. José Machado de Souza, sendo necessária a adequação estrutural do local. Uma audiência pública estava agendada para a semana passada, mas foi adiada pelo MPE e ainda não há outra data agendada.

Segundo mães que estão com filhos internados no HGJAF, a informação de funcionários do hospital é que estão trocando o berçário e fazendo algumas mudanças, mas elas reclamam dos riscos aos que as crianças ficam expostas. "As alas verde e azul são péssimas. Na verde os acompanhantes dormem com as crianças na cama. Isso não pode devido ao risco de infecção e na azul não tem sequer uma cadeira para acomodar os acompanhantes. Sem contar que as crianças, independente da doença, ficam todas misturadas", relata a mãe, que preferiu não identificar-se.



■ Sociedade Sergipana de Pediatria levou ao Ministério Público a denúncia de que a ampliação da ala infantil do Hospital João Alves ainda não foi feita

ou seja, o local precisa passar por uma estruturação física", diz a médica.

• Ampliação

A coordenação da unidade pediátrica do HGJAF esclarece que há previsão de aumento de leitos da UTI pediátrica em 70%. Dos dez leitos atuais, a unidade passará a contar com 17. Reuniões entre a coordenação de infraestrutura da Secretaria de Estado da Saúde e a equipe de coordenação da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) já estão acontecendo.

Além do aumento do número de leitos de UTI, haverá ampliação do espaço do hospital pediátrico, com a transferência do internamento pediátrico para o segundo andar e o térreo passará a funcionar exclusivamente com pronto socorro nas suas diversas áreas: azul, verde, amarela e vermelha.

Segundo a FHS, o mobiliário da unidade pediátrica é novo. O Governo do Estado

De acordo com a presidente da Sociedade, Glória Tereza, ainda não foi feita uma fiscalização no local, mas em breve uma comissão irá até o HGJAF verificar o que foi feito até o momento. "Essa audiência era para tratarmos do andamento dessa ampliação, porque, na verdade, o local precisa da adequação dos banheiros para as crianças; enfermaria infantil; segurança das crianças, para que elas não sejam colocadas em risco,



Local precisa de adequação e segurança para as crianças"

Glória Tereza |
Presidente da Sosepe

investiu R\$ 450 mil na reforma e compra do mobiliário da unidade, que entrou em funcionamento em 2012. Entre o que foi adquirido, estão utensílios e berços de ótima qualidade. Uma medida que melhora o conforto das mães e acompanhantes no pronto socorro foi a disponibilização de poltronas reclináveis na área amarela, já que os pacientes permanecem por um tempo maior de internamento.

Com relação às áreas azul e verde do pronto socorro pediátrico, a coordenação informa

que trabalha com o sistema de acolhimento e classificação de risco. A porta de entrada, normalmente, é a área azul, a qual realiza primeiro atendimento e os pacientes permanecem por pouco tempo recebendo alta, na sua grande maioria, logo após atendimento e tratamento de curta duração. É a área que também encaminha os pacientes para as diversas áreas, a depender do grau de criticidade e estado de saúde do paciente.

"Informamos ainda que a unidade de pronto socorro pediátrico vem sendo muito procurada em função da sazonalidade, onde aumenta os casos de gripes, resfriado e doenças respiratórias. Aliado a isso, o pronto socorro está atendendo um grande número de pacientes de baixa complexidade e casos ambulatoriais que não deveriam estar nesta unidade, mas sim nos postos de saúde e outras unidades de pronto atendimento de menor complexidade", explica a FHS.